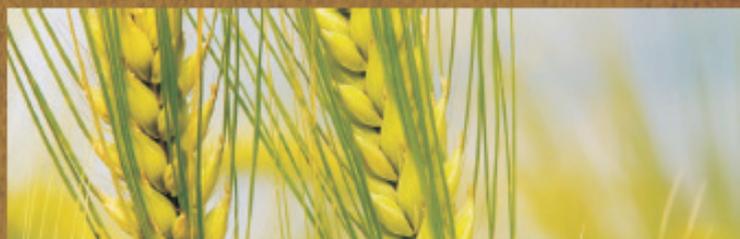


# O Propósito Eterno de Deus

*e como alcança-lo*





***O Propósito  
Eterno de Deus  
e como alcançá-lo***

***Série Conselho de Deus***

Salvador, 2013

©2013 by Igreja em Salvador.

10ª Edição, dezembro de 2013

Capa

*Alana Martins e Roberto Carrilho*

Projeto gráfico

*Alana Gonçalves de Carvalho Martins*

Editoração eletrônica

*Acesso Tecnologia*

Revisão

*Valdice Monção 2012*

O texto deste trabalho pode ser citado ou copiado sem permissão por escrito dos irmãos em Salvador, desde que citada a referência. Não podendo, entretanto, ser usado para fins comerciais.



Av. Estados Unidos 397 – Ed. Cidade do Salvador, sala 310  
Salvador, Bahia. CEP 40.010-020  
[publicacoes@fazendodiscipulos.com.br](mailto:publicacoes@fazendodiscipulos.com.br)

# Sumário

Apresentação	6
Como deve ser o ensino na Igreja	7
Como trabalhar com este material	9
Parte 1   <b>O Propósito Eterno de Deus</b>	
Lição 1 O propósito de Deus ao criar o homem	13
Lição 2 O que aconteceu quando o homem pecou?	17
Lição 3 O que Deus fez para realizar o Seu propósito?	20
Lição 4 Qual o propósito de Deus hoje?	23
Lição 5 Devemos ser como Jesus	28
Parte 2   <b>O Serviço da igreja para cumprir o propósito de Deus</b>	
Lição 6 Quem são os sacerdotes?	35
Lição 7 Quem edifica a Igreja?	39
Lição 8 O ministério de testemunhas (1ª parte)	44
Lição 9 O ministério de testemunhas (2ª parte)	49
Lição 10 O ministério das juntas e ligamentos	54
Lição 11 Juntas e ligamentos de discipulado (1ª parte)	58
Lição 12 Juntas e ligamentos de discipulado (2ª parte)	62
Lição 13 Juntas e ligamentos de companheirismo (1ª parte)	67
Lição 14 Juntas e ligamentos de companheirismo (2ª parte)	72
Lição 15 A necessidade de dar fruto	76
Lição 16 O trabalho nas casas	80

# Apresentação

Tem sido grande a satisfação ao constatar que a Apostila 1, Os Princípios Elementares, vem sendo de real utilidade, não somente para os irmãos em Salvador, como também para a Igreja do Senhor Jesus Cristo em outras cidades do Brasil.

Também esperamos que esta apostila, *O Propósito Eterno de Deus e como Alcançá-lo*, que ora colocamos à disposição dos irmãos, venha a cooperar com a edificação daqueles que buscam compreender o coração do Pai e executar a sua vontade.

Queremos honrar nosso irmão Ivan Baker, de Buenos Aires, Argentina. Sua paciência e amor foi um claro instrumento de Deus cooperando com o Senhor no ensino das verdades aqui contidas.

Tudo o que fazemos só terá valor eterno na medida que cooperar com o propósito de Deus. Oramos para que nosso precioso Senhor Jesus seja glorificado na vida daqueles que, deixando o presente século e renegando tradições de homens, se tornaram prisioneiros da santa vocação: participar e cooperar com o propósito do Senhor.

O conteúdo básico da primeira apostila é a Porta de entrada no Reino de Deus. Esta segunda enfoca, basicamente, o Alvo para aqueles que estão no reino. Todas as apostilas que se seguirão, tratarão dos vários aspectos do Caminho para alcançar o Alvo.

Salvador, outubro de 1991

*Presbitério em Salvador*

# Como deve ser o ensino na Igreja

Os discípulos que aprendem e que ensinam devem estar dispostos a manejar estudos simples. O Senhor nos manda alimentar “cordeiros” e não “girafas”. Aqueles que têm maior capacidade, devem inclinar-se humildemente para comer do prato dos pequeninos: Exclamou Jesus: “Graças te dou ó Pai, Senhor do Céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos” (Mt 11.25). A Igreja não necessita de um ensino acadêmico e intelectualizado (1Co 1.18-31; 2.1-16) para agradar ao Senhor.

É bom recordar o exemplo da primeira Igreja em Jerusalém. Ela é o modelo em tudo para todos os tempos. Os irmãos daquele tempo eram simples e muitos deles não sabiam ler nem escrever. Não tinham imprensa, nem papel. Também não tinham Bíblias. Contudo, a igreja era santa e gloriosa, modelo para nós.

Olhando para a maneira como viviam, notamos que os apóstolos usavam o método de constante repetição (catequese). Aqueles que aprendiam podiam assimilar e guardar a Palavra em suas mentes e corações. Eles não andavam buscando novidades ou inventando coisas. Mas as coisas importantes que ensinavam eram repetidas por muito tempo até que todos tivessem aprendido bem (Fp 3.1; 2Pe 1.12-15).

Os apóstolos estavam bem conscientes da necessidade de transmitir todo o conselho de Deus e não meros estudos bíblicos ou teológicos. Cada discípulo tinha que ser formado à Imagem de Jesus Cristo (At 20.26,27; Fp 4.9; 2Tm 2.2). O ensino dos apóstolos apontava basicamente para três coisas:

- Revelar a Cristo: Sua pessoa, seu poder, suas promessas;
- Ensinar todos os Mandamentos que Jesus ordenara para viver;
- Estabelecer todos os princípios para o funcionamento da Igreja.

É necessário voltar à simplicidade para que todo o conselho de Deus possa ser recebido e absorvido por todos os irmãos. Principalmente pelos mais simples.

Deus não vai examinar o nosso conhecimento a respeito do conteúdo da Bíblia. Ele vai nos perguntar como vivemos. A doutrina são mandamentos práticos para a vida dos discípulos (Tt 2.1-15).

# Como trabalhar com este material

Esta apostila está dividida em lições, para serem estudadas pelos discípulos sozinhos e em conjunto com os seus discípulos.

Como não queremos trazer todo o ensino já mastigado para o discípulo, cada lição tem duas seções: **Buscando Revelação** e **Compreendendo Mais**.

## Buscando revelação

Nesta seção, queremos que o discípulo tenha contato com Deus e com sua palavra e que receba revelação e conhecimento de Deus e da sua palavra, através da oração e da meditação.

Ele deve ler cada um dos textos indicados na **Leitura bíblica**, orando ao Senhor para ter revelação.

Deve buscar também responder no seu caderno as perguntas do **Auxílio à meditação**, anotando tudo o que aprendeu e também as dúvidas que teve.

Em cada lição, há também algumas frases e textos bíblicos para **Catequese** (ensino pela repetição). Eles devem ser repetidos como estão na apostila, assim todos os discípulos trabalharão os textos iguais. Eles foram escolhidos da melhor tradução daquele texto.

## Compreendendo mais

Nesta seção, o discípulo dispõe de material para aprofundar e enriquecer o seu entendimento a respeito do assunto que meditou sozinho.

Porém, ele só deve passar para esta seção após ter feito, cuidadosamente, a seção anterior – **Buscando revelação** – e ter mostrado suas meditações e anotações ao seu discipulador. Então devem ler e estudar juntos o conteúdo que está nesta segunda seção – **Compreendendo mais**. No caso do discípulo ter dificuldades de fazer sozinho a primeira seção, o discipulador deve ajudá-lo.

# Parte 1 | O Propósito Eterno de Deus

Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. Rm 8.28-29



# Lição 1 | O propósito de Deus ao criar o homem

## Buscando Revelação

### Leitura Bíblica

- Gn 1.26-27; Ef 1.4-5,11.

### Auxílio à meditação

- O que Deus queria quando criou o homem? Qual era o Seu desejo e propósito?
- Como era o homem quando foi criado? Quais eram as suas características?

### Catequese

---

**Qual o propósito de Deus quando criou o homem?**

*Deus queria uma família de homens semelhantes a Ele.*

Também disse Deus; Façamos o homem à nossa imagem conforme a nossa semelhança. Gn 1.26

---

# Compreendendo Mais

## O propósito de Deus ao criar o homem

Trata-se de um assunto fundamental. Isso deve tomar conta de nossa mente. Devemos abrir nossos corações para o que Deus nos fala sobre o seu propósito. Não pode ser apenas o estudo de uma apostila. O conhecimento da glória que há no propósito de Deus deve tomar todo o nosso ser. Seu propósito, objetivo e alvo devem direcionar nossas vidas.

Tudo em nossa vida, nossa maneira de viver, nosso comportamento, nosso trabalho e esforço, é dirigido pela meta que temos. Por isso, o propósito de Deus deve se tornar o nosso propósito, o nosso alvo.

Se queremos cooperar com Deus devemos conhecer os seus desejos e o seu coração. Tudo que fazemos só terá valor eterno à medida que cooperar com o propósito de Deus.

## Um erro muito comum

Muitos de nós vivemos vários anos sem conhecer qual é o propósito de Deus para nossas vidas. Criámos erradamente que nosso alvo como cristãos era chegar ao céu. Nós víamos a Bíblia com um enfoque humanista (o homem no centro de tudo), e concluíamos que o propósito era a salvação dos homens. Tudo girando em torno do homem e de suas necessidades.

Essa visão equivocada ocorreu porque sempre víamos o propósito de Deus começando com a queda do homem. Sendo assim, como o homem está perdido, a sua salvação se tornou o centro desse propósito. Aqui estava o erro e aqui deve ser feita a correção.

É claro que Deus quer salvar a todos os homens. Podemos ver isso claramente nos textos de 1Tm 2.3-4; 2Pe 3.9 e Jo 3.16.

Mas nós não devemos confundir aquilo que Deus deseja com o que é o seu propósito. O propósito de Deus não surgiu com a queda do homem. É algo que já estava no seu coração antes da fundação do mundo.

... assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele. Ef 1.4,11

Pensemos um pouco sobre a seguinte argumentação: Se, antes da fundação do mundo, Deus tinha o propósito de salvar o homem, então Ele seria cúmplice do pecado, porque necessitaria que o homem pecasse para cumprir seu propósito. Quando Deus disse: “não coma deste fruto”, na verdade, queria que o homem comesse e pecasse, ficando perdido e em trevas. Deste modo, Deus poderia cumprir o propósito de salvar o homem e mostrar o seu grande amor.

Ora, tudo isso é uma grande confusão! Deus jamais quis que o homem pecasse! A salvação não era o propósito do coração de Deus. A redenção foi necessária por causa da queda. A queda não foi “programada” para que houvesse salvação. Nós precisamos conhecer qual era a primeira intenção de Deus, qual era o propósito que Deus tinha em seu coração quando criou o homem.

≈  
*O propósito de Deus não começou com a queda do homem. É algo que já estava em seu coração antes da fundação do mundo.*

### **Qual o propósito de Deus ao criar o homem?**

Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Gn 1.26

Quando Deus fez o homem, Ele queria ter filhos com a sua imagem, com a sua natureza e com a sua vida. Deus queria ter uma grande família que expressasse na terra a sua glória e autoridade.



*Quando Deus criou o homem,  
Ele queria uma família  
de homens semelhantes a Ele.*

Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a. Gn 1.27-28

Por isso, Adão e Eva foram criados à imagem de Deus. Sabemos que cada ser vivo se reproduz segundo a sua própria espécie. Então, quando Adão e Eva se multiplicassem, reproduziriam filhos à imagem de Deus. Esta seria a família de Deus. Uma família de homens e mulheres santos e perfeitos como Deus é. Que glorioso e amoroso propósito!



**Anotações**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

# Lição 2 | O que aconteceu quando o homem pecou?

## Buscando Revelação

### Leitura bíblica

- Rm 3.12; 5.12; Gn 5.3.
- Hb 6.17; Is 46.10.

### Auxílio à meditação

- O que aconteceu com o homem por causa do pecado (Rm 3.12)?
- Que tipo de filhos Adão gerou depois que perdeu a vida e imagem de Deus (Gn 5.3)?
- Se Adão estava morto, em que condição nasceram seus filhos?
- Deus desistiu do Seu propósito por causa do pecado?

### Catequese

---

**O que aconteceu quando o homem pecou?**

*O homem se tornou inútil para o propósito de Deus.*

Todos se extraviaram e juntamente se fizeram inúteis.  
Rm 3.12

**Deus desistiu do seu propósito por causa do pecado?**

*Não. Deus não desistiu do seu propósito.*

---

## Compreendendo Mais

### O que aconteceu quando o homem pecou?

Todos se extraviaram e juntamente se fizeram inúteis.  
Rm 3.12

### Como o pecado interferiu no Propósito de Deus?

Todos nós conhecemos a triste história. O pecado de Adão foi uma intromissão violenta e diabólica no propósito de Deus. Por causa do pecado, o homem se tornou culpado, alvo da ira de Deus, merecedor de castigo eterno, expulso da presença do Senhor e sem comunhão com Ele. “O salário do pecado é a morte” (Rm 6.23).

Mas o problema não foi apenas que o homem se tornou culpado diante de Deus, mas também que a sua própria natureza se corrompeu e se estragou. O homem perdeu a vida e a imagem de Deus. Tornou-se uma outra criatura. Não era mais o mesmo, era um homem morto para Deus e inútil para o Seu propósito.

∞  
*Com o pecado,  
o homem  
se tornou uma  
criatura inútil  
para o propósito  
de Deus.*

E não foi apenas Adão que se tornou inútil. Depois que se corrompeu, ele teve filhos à sua própria semelhança e imagem (Gn 5.3). Agora, toda a descendência de Adão ficou arruinada e inútil para o Propósito de Deus. A Palavra afirma que o pecado e a morte passaram a todos os homens.

Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram. Rm 5.12

## Deus desistiu do seu Propósito ou mudou de plano por causa do pecado?

Por isso, Deus, quando quis mostrar mais firmemente aos herdeiros da promessa a imutabilidade do seu propósito, se interpôs com juramento. Hb 6.17

Deus nunca mudou o seu propósito inicial. Ele não tem diversos planos, não criou um novo alvo, nem desistiu do que queria desde o princípio. O propósito de Deus é imutável. Aleluia!

... que desde o princípio anuncio o que há de acontecer e desde a antigüidade, as coisas que ainda não sucederam; que digo: o meu conselho permanecerá de pé, farei toda a minha vontade. Is 46.10



*Deus não desistiu  
do seu propósito  
por causa do pecado.  
Ele é imutável.*



### Anotações

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

# Lição 3 | O que Deus fez para realizar o seu propósito?

## Buscando Revelação

### Leitura bíblica

- 2 Co 5.17; Cl 1.27.
- 1 Co 15.45–48.

### Auxílio à meditação

- Se o homem se tornou inútil, o que Deus fez para realizar o seu propósito?
- Medite e explique o texto de 1Co 15.45–48.

### Catequese

---

**Se o homem se tornou inútil, como Deus tem esperança de realizar o Seu propósito?**

*Ele nos dá uma nova vida em Cristo. A esperança de Deus é a vida de Cristo em nós.*

E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas. 2 Co 5.17

Cristo em vós, a esperança da glória. Cl 1.27

---

## Compreendendo Mais

≈  
*Deus nos dá uma  
nova vida em  
Cristo.*

*A esperança  
de Deus é a vida  
de Cristo em nós.*

**Se o homem se estragou,  
qual foi a solução que Deus  
providenciou para realizar o  
seu propósito?**

Deus criou uma nova raça de  
homens.

Pois assim está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivificante. Mas não é primeiro o espiritual, e sim o natural; depois, o espiritual. O primeiro homem, formado da terra, é terreno; o segundo homem é do céu. Como foi o primeiro homem, o terreno, tais são também os demais homens terrenos; e, como é o homem celestial, tais também os celestiais. 1 Co 15.45-48

Uma vez que todos os descendentes de Adão ficaram inúteis para o seu propósito, Deus teve que criar uma nova raça de homens. Como Ele fez isto? Através do novo nascimento que todo homem tem que experimentar. Pelo nascimento natural (de carne e sangue), pertencemos à raça de Adão, estragada e inútil. Pelo novo nascimento, da água e do Espírito, nos tornamos participantes da raça celestial.

Adão perdeu a imagem de Deus porque foi rebelde (Gn 3.1-7). Jesus sempre fez a vontade do Pai (Jo 4.34), em tudo lhe agradou (Jo 8.29) e foi obediente até a morte (Fp 2.8).

E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas. 2 Co 5.17



# Lição 4 | Qual o propósito de Deus hoje?

## Buscando Revelação

### Leitura bíblica

- Rm 8.28-29; Ef 4.13.

### Auxílio à meditação

- Qual é a família de Deus? Quem é o primogênito?
- Quantas famílias Deus tem? O que isto significa?
- Quantos filhos tem esta família? O que Deus quer?
- Qual a característica destes filhos? A quem eles são semelhantes? O que devemos buscar?

### Catequese

---

#### Qual é o propósito de Deus hoje?

*Deus quer uma família de muitos filhos semelhantes a Jesus.*

Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.  
Rm 8.28-29

**Por que uma família?**

*Porque Deus quer unidade.*

**Por que muitos filhos?**

*Porque Deus quer quantidade.*

**Por que semelhantes a Jesus?**

*Porque Deus quer qualidade.*

---

Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à ser homem perfeito, à medida da estatura da plenitude de Cristo. Ef 4.13

## Compreendendo Mais

### Qual o propósito de Deus hoje?

Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.  
Rm 8.28-29

### Como podemos definir o Propósito de Deus hoje?

O texto acima nos mostra com muita clareza o propósito de Deus. Podemos defini-lo assim: Uma família de muitos filhos semelhantes a Jesus.



*Deus quer uma família  
de muitos filhos  
semelhantes a Jesus.*

Vejamos por etapas:

**Uma família:** Isso nos fala de unidade. Esse é um requisito indispensável para o cumprimento do propósito de Deus. Embora a unidade não esteja enfatizada no texto acima, sabemos que filhos à imagem de Jesus não podem ser brigões, facciosos ou intransigentes. A unidade de família de Deus está muito bem enfatizada em passagens como Jo 17.20-22; 2Co 1.10-12; 3.1-4; 10.16-17; Ef 2.14-16; 3.15; 4.1-6; 4.12-16; Fp 1.27; 2.1-4 e outras mais.

**De muitos filhos:** Isso nos fala de multiplicação. Discípulos, que fazem discípulos, que fazem discípulos, etc... (Mt 28.28-20). Onde há vida natural, sempre há multiplicação. A vida espiritual também deve ser assim. Aquele que tem a vida de Cristo, frutifica e reproduz essa vida em outros. Há um pensamento cômico e quase ridículo, que diz: “somos poucos e bons”. Ora, se fossem bons não seriam poucos, porque os que têm a vida de Cristo fazem discípulos e se multiplicam. Deus quer muitos filhos.

**Semelhantes a Jesus:** Isso nos fala de edificação. Deus não se contenta com quantidade, nem se satisfaz com números. É necessário que seus filhos tenham qualidade de vida, que vivam como Jesus, que andem como Jesus andou.

Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à ser homem perfeito, à medida da estatura da plenitude de Cristo. Ef 4.13

## **Qual a nossa posição dentro do propósito de Deus?**

Quando nós compreendemos e abraçamos o propósito de Deus, ele se torna o nosso chamado e a nossa vocação (2Tm 1.8-9; Rm8.28-29). De uma maneira simples, podemos definir a nossa vocação como um chamado para sermos participantes do propósito de Deus e cooperadores do seu cumprimento.



*Quando compreendemos  
e abraçamos o propósito de Deus,  
ele se torna o nosso chamado  
e a nossa vocação.*



## Lição 5 | Devemos ser como Jesus

### Buscando Revelação

#### Leitura bíblica

- 1Jo 2.6; Cl 1.28.
- Mt 11.29; 1Pe 1.15; Jo 13.14; 17.18; Cl 3.13; Jo 13.34.

#### Auxílio à meditação

- Qual deve ser o nosso alvo?
- Medite nos textos acima e descreva em que devemos ser como Jesus?

#### Catequese

---

**Mas o propósito de Deus não é a salvação do homem?**

*Não, a salvação é o meio para alcançar o propósito. seu propósito é que sejamos semelhantes a Jesus.*

Aquele que diz que está nele, deve andar como ele andou. 1Jo 2.6

**Em que devemos ser como Jesus?**

*Ser mansos e humildes como Jesus*

Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração e achareis descanso para vossas almas. Mt 11.29

<i>Ser santos como Jesus</i>	Como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em todo o vosso procedimento. 1Pe 1.15
<b>Em que devemos ser como Jesus?</b>	Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Jo 13.14
<i>Servir como Jesus</i>	
<i>Pregar ao mundo como Jesus</i>	Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo. Jo 17.18
<i>Perdoar como Jesus</i>	Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós. Cl 3.13
<i>Amar como Jesus</i>	Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Jo 13.34

---

# Compreendendo Mais

## Devemos ser como Jesus

A salvação é um meio e não um fim.

A obra redentora de Cristo Jesus é algo tão tremendo e maravilhoso, que corremos o risco de vê-la como se fosse o todo. Essa salvação é tão grandiosa que temos a tendência de confundi-la com o próprio propósito de Deus. Mas não é assim. Não devemos pensar que o propósito de Deus é simplesmente salvar o homem do inferno e levá-lo para o céu.

Jesus Cristo, o admirável Filho de Deus, com sua obra redentora, deu uma nova vida ao homem, restaurando-lhe a comunhão com o Pai. E também deu a Deus os recursos de infinita graça, para que ele continue com o seu plano eterno. A redenção efetuada por Jesus Cristo e encarnada pela igreja é o meio para Deus restaurar todas as coisas, e assim concluir seu propósito.

A redenção nunca poderia ser um fim em si mesma, mas apenas um meio de graça para consertar um grande erro. Para Paulo, a redenção nunca foi o propósito de Deus. Ele entendia que o propósito de Deus era a família eterna (Ef 1.4-5; Rm 8.28-29). Uma família perfeita em Cristo (Fp 3.12-14). Sua obra para o Senhor não consistia em buscar apenas a redenção do homem, mas em apresentar este homem a Deus, restaurado à imagem de Jesus Cristo.

(...) o qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo. Cl 1.28

## Deus quer que sejamos semelhantes a Jesus

Aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou. 1Jo 2.6



*O propósito de Deus  
é que sejamos semelhantes a Jesus.*

*A salvação não é o alvo,  
é o meio para alcançar o propósito.*

### Em que devemos ser como Jesus?

- Ser mansos e humildes como Jesus

Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Mt 11.29

- Ser santos como Jesus

Como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em todo o vosso procedimento. 1Pe 1.15

- Servir como Jesus

Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Jo 13.14



# Parte 2 | O serviço da Igreja para cumprir o propósito de Deus

E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo. Ef 4.11-13



# Lição 6 | Quem são os sacerdotes?

## Buscando Revelação

### Leitura bíblica

- Ex 19.5-6; 20.18-21.
- 1Pe 2.9; Ap 5.10.

### Auxílio à meditação

- Qual o desejo de Deus, desde o início, para o seu povo (Ex 19.6)? O que aconteceu com o povo (Ex 20.18-21)?
- Para quem é a palavra de 1Pe 2.9? Quem são os sacerdotes hoje na igreja?
- Existe alguém que não é um sacerdote e proclamador na igreja?

### Catequese

---

**Quem são os sacerdotes na igreja?**

*Todos os santos são sacerdotes.*

Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. 1 Pe 2.9

---

## Compreendendo Mais

### Quem são os sacerdotes?

Quando alguém tem em mente um determinado propósito, um alvo para alcançar, deve também planejar os passos que precisa dar para alcançá-lo. Não pode agir de qualquer forma, usando qualquer estratégia, “atirando” em qualquer direção. Deve ter uma estratégia específica e buscar os meios coerentes para dar passos que o levarão a alcançar o alvo pretendido.

Assim também é Deus. Ele elaborou o propósito e também definiu os recursos, a estratégia e quais são os passos que devem ser dados. A Igreja é a encarnação do propósito de Deus e está cheia dos recursos de Deus para o desenvolvimento desse propósito. Neste tópico procuraremos entender bem alguns pontos principais da estratégia divina.

### No povo de Deus todos são sacerdotes

Desde o início da formação do seu povo na terra, Deus queria que todos (a nação inteira) fossem sacerdotes (Ex 19.6). O povo rejeitou seu sacerdócio porque ficou com medo de chegar à presença de Deus (Ex 20.18-20). Então o Senhor constituiu, dos filhos de Levi, uma tribo de sacerdotes. Moisés, que conhecia o coração de Deus, também desejava que todo o povo tivesse o Espírito do Senhor e fosse profeta (Nm 11.26-30). Mais tarde, Deus prometeu derramar o seu Espírito sobre todos (Jl 2.28-29). Jesus falou que esta promessa viria para capacitar a todos para servirem a Deus (At 1.8). Com a vinda do Espírito Santo e o estabelecimento da Igreja, cumpriu-se o desejo de Deus de ter uma nação de sacerdotes.

Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa povo de propriedade exclusiva de Deus, afim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. I Pe 2.9

As palavras acima rompiam com séculos de tradição judaica: uma “casta sacerdotal” onde apenas alguns podiam ser sacerdotes. Essa era uma limitação dos tempos da velha aliança que só poderia mudar com a vinda de Jesus e a descida do Espírito Santo. Por isso, pode-se perceber o tom de exultação nas palavras de Pedro. O Espírito Santo esteve esperando muito tempo para trazer essa revelação. Note as palavras: raça, nação, povo. Todos são sacerdotes. Aleluia!

Lamentavelmente, a igreja não soube preservar essa revelação. Geralmente, cai no erro de abraçar conceitos do Antigo Testamento. Por mais que se fale do sacerdócio de todos os santos, na prática a igreja mantém a ideia de um povo dividido entre dois tipos de pessoas. Os católicos se dividem entre os do clero e os leigos. Os evangélicos se dividem entre os servos de Deus e as ovelhas, entre os “ungidos” e os demais. Pela tradição evangélica, os “servos de Deus” devem cumprir exigências muito grandes. Devem negar a si mesmos, renunciar a tudo e se consagrar totalmente ao Senhor, dedicando-se completamente à sua obra. Os demais só precisam assistir a algumas reuniões, ler a bíblia e orar um pouco. Se alguns poucos, no meio do povo, fizerem mais do que isso, logo serão destacados como pessoas muito consagradas. Isso tudo é uma grande doença que atrapalha todo o desenvolvimento do propósito de Deus.

Nestes dias, devemos recuperar a revelação perdida. Devemos receber a palavra que Deus nos dá através de Pedro e crer,



# Lição 7 | Quem edifica a Igreja?

## Buscando Revelação

### Leitura bíblica

- Ef 4.11-13; 1Co 12.12-31.

### Auxílio à meditação

- Quais são os ministérios específicos na igreja (Ef 4.11)?
- De acordo com Ef 4.11-12, como acontece a edificação da Igreja? Os apóstolos, profetas, evangelistas e pastores são os únicos que edificam a igreja? Quem edifica a igreja?
- O que diz 1Co 12.12-31? Existem alguns ministérios comuns que todos os irmãos devem desempenhar na igreja?

### Catequese

---

**Quem edifica o corpo de Cristo?**

*O corpo de Cristo edifica o corpo de Cristo.*

E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao correto ordenamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo. Ef 4.11-12

---

# Compreendenco Mais

## Quem edifica a Igreja?

E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao correto ordenamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo. Ef 4.11-12

## Como deve ser a edificação da igreja?

O problema visto na lição anterior, da igreja estar dividida entre os “servos de Deus” e os demais, produziu uma distorção do padrão bíblico para a edificação do corpo de Cristo. Assim, formou-se a tradição de uma edificação apenas através dos pastores.

Mas não é isto que nós vemos nas escrituras. Em Efésios 4.11-12, podemos ver como deve ser a edificação da igreja.

Vejamos primeiro o versículo 11:

E Ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres.

Primeiro, temos que observar que Jesus não estabeleceu apenas pastores e evangelistas, como se pratica hoje. No começo, havia também apóstolos e profetas. E assim também deve ser a igreja nos dias atuais.

Segundo, devemos nos perguntar: para que Jesus instituiu esses ministérios? Qual é a função deles? A resposta tradicional seria: Eles foram instituídos para edificar a igreja. Mas ao analisarmos o versículo 12 veremos algo muito diferente.

Ali aprendemos claramente qual a verdadeira função destes ministérios.

Vejam como o versículo 12 se desenvolve em três etapas distintas:

1. Com vistas ao correto ordenamento dos santos...
2. Para o desempenho do seu serviço...
3. Para a edificação do corpo de Cristo.

Observação: As palavras “correto ordenamento”, embora não apareçam em nenhuma tradução em português, são na verdade a melhor tradução para a palavra grega “Katartismos” que aparece no original em grego. Isso é plenamente confirmado por quem conhece profundamente o grego do novo testamento.

A terceira e última etapa, descrita acima, é a edificação do corpo de Cristo. Quando nós dizemos que os pastores é que edificam a igreja, estamos pulando direto do versículo 11 para a última parte do versículo 12. Estamos assim, anulando as duas primeiras etapas.

Na verdade, para que ocorra a edificação do corpo de Cristo, é necessário que primeiro aconteça a 2ª etapa: O desempenho do serviço dos santos. A edificação não deve ser o resultado do trabalho de alguns pastores, mas sim o fruto do serviço de todos os santos. Somente quando cada membro do corpo desempenhar o seu serviço, é que haverá a edificação do corpo de Cristo. Por mais que os pastores e alguns líderes trabalhem e se esforcem, se não houver o desempenho do serviço dos demais santos, não haverá uma edificação do corpo conforme o nível encontrado no versículo 13 (homem perfeito).

Assim, podemos entender qual é a função dos ministérios do versículo 11. Eles devem primeiro trabalhar para o correto

ordenamento dos santos. Fazendo isto, os santos vão desempenhar o seu serviço. Então acontecerá a edificação do corpo de Cristo. Por isso podemos afirmar:



## *O corpo de Cristo é que edifica o corpo de Cristo.*

Para praticarmos isso, é necessário romper com nossas tradições. Infelizmente, a estrutura da igreja hoje está voltada para o funcionamento do ministério de poucos. Tudo gira em torno dos púlpitos e de algumas “estrelas” da pregação. A maior parte do tempo, das energias e dos recursos são canalizados para produzir grandes reuniões e grandes eventos onde apenas alguns se desdobram para edificar uma “massa” que senta e ouve.

A igreja primitiva não tinha nada disso e não sentia a menor falta. Todavia, revolucionaram o mundo. Tudo porque entendiam que cada um era sacerdote, obreiro e tinha um serviço para desempenhar.

Agora temos que responder à próxima pergunta: Qual é o serviço que os santos devem desempenhar?

### **Os ministérios específicos e os ministérios comuns**

Embora haja muitos serviços e tarefas práticas a serem feitas (tais como limpar, arrumar locais de reuniões, hospedar, preparar a ceia, tocar instrumentos, etc.), o serviço dos santos é muito mais do que isso. Essas tarefas simples são muito importantes, mas certamente não são um ministério ou sacerdócio.



# Lição 8 | O ministério de testemunhas

## (1ª parte)

### Buscando Revelação

#### Leitura bíblica

- At 1.8; 1Pe 2.9.

#### Auxílio à meditação

- Para que o Espírito Santo foi derramado (At 1.8)?
- Qual é um dos principais papéis do sacerdote (1Pe 2.9)?
- O que é proclamar as virtudes de Jesus?
- A quem é dado este serviço de testemunha e proclamador?

#### Catequese

---

**Como iniciamos o serviço de fazer discípulos?**

*Sendo testemunhas e proclamadores.*

Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra. At 1.8

---

# Compreendendo Mais

## O ministério de testemunhas (1ª parte)

Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra. At 1.8

No texto acima, Jesus nos diz qual é o real motivo da descida do Espírito Santo. Dar-nos poder para sermos testemunhas. Como o Espírito Santo foi derramado sobre todos, então esse poder é para todos. Trata-se de um dos serviços comuns que todos os santos devem desempenhar.

Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. 1Pe 2.9

Aqui, Pedro também fala que nosso papel como sacerdotes é proclamar as virtudes daquele que nos chamou. Isso é o mesmo que ser testemunhas.

De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus. 2Co 5.20

Nesse texto, Paulo nos diz que somos embaixadores de Cristo, ou seja, representantes de Cristo diante do mundo. Isso também envolve o ministério de ser testemunhas.

Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-

-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século. Mt 28.18-20

Jesus nos mandou fazer discípulos. Mas, como começa o ministério de fazer discípulos? Começa quando funcionamos como testemunhas. Depois, as pessoas são batizadas, então temos que ensiná-las a guardar as coisas que Jesus ordenou.

Mas como se desenvolve o ministério de testemunhas? Vejamos a seguir alguns princípios que ajudarão o discípulo a se desenvolver neste ministério.

### **Como abordar as pessoas**

Devemos abordar as pessoas com naturalidade e simplicidade. Para isso, precisamos compreender algo muito importante: nós não podemos converter ninguém. Essa é uma função do Espírito Santo (veja Jo 16.7-8). Somos apenas cooperadores. Nosso papel não é converter as pessoas, mas sim, cooperar com o Espírito Santo.

Vejamos um exemplo: Nós não podemos fazer um pintinho. Só Deus pode. Mas podemos colocar o ovo debaixo da galinha. Assim, estamos harmonizando dois elementos da natureza: o ovo e a galinha. Essa tarefa é muito simples, contudo indispensável, porque, sem ela, o pintinho não nasce.



### *Somos apenas cooperadores.*

Para produzir uma nova vida em Cristo é a mesma coisa. Nós não podemos fazê-lo. Só Deus pode. Mas temos a tarefa

indispensável de harmonizar dois elementos espirituais: a Palavra de Deus com a fome espiritual. Não podemos produzir fome. Isso é tarefa de Deus. Nós somos apenas cooperadores.

Assim, temos um serviço muito importante: procurar pessoas que têm fome e sede de justiça. Pessoas em quem o Espírito já está trabalhando. Assim poderemos cooperar com Ele.

### **O “Gancho” ou Anzol**

Nosso primeiro contato com as pessoas é a procura de quem tenha interesse para ouvir. É como se jogássemos o anzol na água para ver se o peixe belisca. Funciona como um radar que percebe o avião atrás das nuvens. Ele emite uma onda e, se não encontra um avião, a onda se perde. Caso contrário, a onda volta. Jesus disse com clareza que as pessoas demonstram diferentes reações de interesse ao ouvirem a Palavra do Reino. (Mt 13.1-23)



*O “gancho” é para descobrir quem tem interesse em ouvir.*

A abordagem inicial deve ser assim: Lançamos a Palavra e esperamos o retorno. Não devemos falar o tempo todo, forçar, insistir ou discutir. Não é hora de pregar, mas de procurar. Devemos dar uma porção da Palavra do Senhor e esperar a reação. Devemos cuidar para não querermos “fabricar” uma reação. Se alguém mostra uma abertura ou interesse, então damos continuidade. Para esses devemos dar tudo: nosso tempo, nossa dedicação, nossa amizade, nossa vida. Temos que ver essas pessoas como vidas muito preciosas. Vamos cooperar



# Lição 9 | O ministério de testemunhas

## (2ª parte)

### Buscando Revelação

#### Leitura bíblica

- At 1.8; 1Pe 2.9.
- 2Co 5.20; Mt 28.18-20.

#### Auxílio a meditação

- Em Mt 28.18-20 Jesus nos manda fazer discípulos. Como se inicia essa tarefa?
- O que significa ser testemunha?
- Medite e escreva um testemunho pessoal de sua conversão e do que Deus fez com você.
- Em resumo, o que todos na igreja devem ser?

#### Catequese

---

**Como iniciamos o serviço de fazer discípulos?**

*Sendo testemunhas e proclamadores.*

Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra. At 1.8

---

## Compreendendo Mais

### O ministério de testemunhas (2ª parte)

Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra. At 1.8

### Dando o testemunho pessoal

Jesus, porém, [...] ordenou-lhe: Vai para tua casa, para os teus. Anuncia-lhes tudo o que o Senhor te fez e como teve compaixão de ti. Mc 5.19

Uma testemunha é assim chamada, porque pode contar fatos concretos, ou por ter participado deles, ou porque os viu. A coisa mais simples e concreta de que temos para falar é do nosso testemunho pessoal. Em Marcos 5.19 vemos como até aquele homem recém libertado de demônios podia dar testemunho de Jesus. Quando encontramos alguém que ouviu a Palavra e mostrou alguma reação positiva, então devemos contar-lhe o nosso testemunho pessoal.



*O testemunho pessoal  
é a coisa mais simples e concreta  
que temos para falar.  
É irrefutável.*

Chamamos de testemunho pessoal ao relato da experiência de conversão de cada um, baseada na palavra que recebeu ao ouvir o evangelho. Todos nós fomos gerados pela palavra de Deus (1Pe 1.23). No testemunho pessoal, devemos contar de forma simples a nossa conversão, anunciando também a palavra que nos transformou. Deve ser contado com convicção e alegria para comunicar aos demais a benção da palavra de Deus em nossas vidas.

### **Anunciando o Evangelho do Reino**

Quando uma pessoa se abre plenamente para ouvir a Palavra do Senhor e está disposta a nos receber em sua própria casa, costumamos chamá-la de “contato”. Então devemos anunciar-lhe o Evangelho do Reino com toda clareza.

A pregação do Evangelho do Reino consiste em falar tudo sobre Jesus e a Porta do Reino (arrepentimento, batismo em Cristo e o Dom do Espírito Santo). É fundamental ajudá-la a enxergar o amor de Deus manifestado em Cristo Jesus. Devemos enfatizar que Deus quer lhe dar um coração novo, capaz de fazer toda a sua vontade. Ensinar-lhe sobre o que é o pecado, a independência e a necessidade de negar-se a si mesmo para, então, submeter-se a Deus.



*Pregar  
o Evangelho do Reino  
é falar de Jesus  
e da Porta do Reino.*

### **Observações:**

1. Não existe uma regra fixa para desenvolver o evangelismo. Cada pessoa é diferente das outras. Algumas precisam de tempo para entender, para meditar e calcular o preço de seguir a Jesus. Não podemos apressá-las. Devemos acompanhar o Senhor, cooperando e esperando que Ele complete a obra. Entretanto, há outras pessoas que estão prontas. São pessoas que tem muita fome e sede. Podem se converter logo. Talvez no primeiro dia. Nesse caso, não devemos atrasar a obra de Deus. Portanto, devemos estar sempre sensíveis, procurando discernir no Espírito a real situação de cada pessoa para agirmos corretamente.
2. Quando um discípulo está anunciando o evangelho pela primeira vez, ele não deve trabalhar com o “contato” sozinho, mas junto com alguém mais experiente.

### **A Igreja estava sempre na rua**

Como Jesus fez para treinar os seus discípulos no ministério de ser testemunhas? Jesus estava sempre nas ruas com eles. Raramente ficavam dentro de quatro paredes. Eles aprenderam a ser testemunhas vendo Jesus sempre em contato com as pessoas. Eles viam Jesus fazer a obra. A sala de aula dos discípulos era a rua, pois as pessoas estavam lá.

Até mesmo quando Jesus ensinava algo aos discípulos, ele o fazia na rua, diante das multidões. E as multidões também ouviam os ensinamentos de Jesus (compare Mt 5.1-2 com 7.28).



*Jesus estava sempre na RUA  
com os discípulos, e é lá  
que nós devemos estar também.*

Depois que Jesus subiu ao Pai, os discípulos continuaram usando a sua estratégia. Em Atos 2.46 e 5.12, vemos que os irmãos costumavam se encontrar diariamente no templo, no pórtico de Salomão. Ora, esse lugar não era de reunião com bancos e púlpitos como temos hoje. Era um lugar público, onde havia muita gente. Era o principal lugar de encontro do povo da cidade.

Se hoje queremos que os irmãos sejam treinados para serem testemunhas, falando aos homens com toda intrepidez, devemos estar na rua com eles o maior tempo possível. Devemos “sair” de todas as formas: Em grupos pequenos, com alguns discípulos e também em grupos maiores. Devemos estar na rua com os discípulos, no meio do povo.



*Um discípulo  
tem um desejo intenso  
de ganhar  
o maior número possível  
de vidas.*



**Anotações**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

# Lição 10 | O ministério das juntas e ligamentos

## Buscando Revelação

### Leitura bíblica

- Ef 4.15-16; Cl 2.19.

### Auxílio à meditação

- Medite e comente detalhadamente o texto de Ef 4.16.
- O que é necessário para que haja a edificação do corpo de Cristo?
- Segundo Cl 2.19, como o corpo é unido?
- Estude e explique o que são juntas e ligamentos?
- De acordo com os textos, para que servem as juntas e ligamentos?

### Catequese

---

#### O que são juntas e ligamentos no corpo de Cristo?

*Juntas e ligamentos no corpo de Cristo são relações fortes e resistentes entre os seus membros.*

#### Para que servem as juntas e ligamentos?

*Para unir, alimentar e edificar o corpo de Cristo.*

Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é o cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem ajustado e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor. Ef 4.15-16

---

# Compreendendo Mais

## O ministério das juntas e ligamentos

Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é o cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem ajustado e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor. Ef 4.15-16

Esse é outro ministério que Deus deu à igreja e confiou a todos os santos. Observemos o texto de Ef 4.16, como fizemos com o 4.12. Esse versículo também se desenvolve em três etapas distintas:

1. De quem todo o corpo, bem ajustado e ligado pelo auxílio de todas as juntas...
2. Segundo a justa cooperação de cada parte...
3. Efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.

Aqui temos uma seqüência encadeada para a edificação. A terceira etapa do versículo contém uma afirmação tremenda. O Espírito Santo está afirmando que é o próprio corpo que produz o seu aumento e a sua edificação. Mais uma vez podemos entender que não são os ministérios do versículo 11 que vão produzir a edificação, mas é o próprio corpo que se edifica.

No entanto, como o corpo vai produzir essa edificação? Notemos que, assim como no versículo 12, também não podemos alcançar a terceira etapa sem passar pela segunda. O corpo produzirá essa edificação quando houver a justa cooperação de cada parte (cada membro) e não pela cooperação de alguns

poucos. Aqui temos, novamente, o ministério dos santos como vimos no versículo 12.

Agora vamos à pergunta principal: como alcançar isso? Como levar cada membro a dar a sua justa cooperação? A resposta encontra-se na primeira parte do versículo. Para que cada membro do corpo faça a sua parte, é necessário que todo o corpo esteja bem ajustado e ligado pelo auxílio de toda junta.



*Todos os membros do corpo  
devem estar unidos e bem ajustados por  
meio de juntas e ligamentos.*

Esta palavrinha – “junta” – foi esquecida pela Igreja, mas temos que lembrar que o Espírito Santo não está fazendo poesia sobre o Corpo de Cristo. Está usando uma linguagem humana para nos falar da realidade espiritual. Sabemos bem o que é um membro do corpo humano, por isso podemos entender o que é um membro no Corpo de Cristo e como cada membro é importante.

(...) todo o corpo, suprido e bem vinculado por suas juntas e ligamentos, cresce o crescimento que procede de Deus. Cl 2.19

O que é uma junta? O texto de Cl 2.19 ajuda muito, porque ali fala de juntas e ligamentos. Conforme o Novo Dicionário da Língua Portuguesa – Aurélio Buarque de Holanda, Editora Nova Fronteira – ligamento é uma “parte fibrosa muito resistente, que serve para ligar os ossos ou os órgãos”. As juntas são articulações que formam conexões entre os ossos. Os ligamentos

passam por dentro das juntas e dão firmeza e resistência a essas ligações. Juntas e ligamentos, portanto, servem para harmonizar o corpo humano. Cada membro do corpo humano deve estar em seu devido lugar de funcionamento, firmado com os outros membros e consolidado por um vínculo específico forte e resistente.

Se as juntas e ligamentos no corpo humano são “conexões” entre os membros, no corpo de Cristo, logicamente, são relações fortes, resistente e específicas entre os membros, que produzem suprimento, cooperação, crescimento e edificação. Se a igreja não estiver assim estruturada, ela será como uma “sacola de membros” e não como um corpo. Uma sacola pode conter todos os membros de um corpo, mas se não estiverem vinculados por juntas e ligamentos, não haverá harmonia nem vida. Que tremenda é a afirmação em Cl 2.19! Quem não está vinculado dessa forma ao Corpo, não retêm a cabeça, pois não pode ser comandado pelo cabeça! Mas é claro, como a cabeça pode comandar uma “sacola de membros”?



*Juntas e ligamentos no corpo de Cristo  
são relações fortes e resistentes  
entre os seus membros.*



**Anotações**

---

---

---

---

---

---

---

# Lição 11 | Juntas e ligamentos de discipulado (1ª parte)

## Buscando Revelação

### Leitura bíblica

- Mt 28.18-20; Mc 3.14; Jo 1.37-39; 2Tm 2.2.

### Auxílio à meditação

- Fazer discípulos não é só trazer pessoas e batizá-las. O que é necessário fazer com elas, após batizá-las? Como isto funciona?
- O que percebemos nos textos de Mc 3.24 e Jo 1.38-39 a respeito do discipulado de Jesus com os discípulos? Imagine e descreva um pouco desse relacionamento.
- Comente o texto de 2Tm 2.2, observando as várias “gerações” de discípulos.

### Catequese

---

#### Qual é a função do discipulador?

*Ensinar a guardar todas as coisas que Jesus ordenou.*

Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século. Mt 28.19-20

---

# Compreendendo Mais

## Juntas e ligamentos de discipulado (1ª parte)

Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século. Mt 28.19-20

As juntas e ligamentos de discipulado são a continuação do ministério de testemunhas. Após o batismo, temos que formar a vida das pessoas que se convertem, edificar os novos discípulos. É necessário ensiná-los a guardar todas as coisas que Jesus ordenou.

### Formar é mais do que informar

Certa vez um irmão falou sobre o tema “Luz do Mundo”: “A luz não se ouve; a luz se vê”. Jesus, que se apresentou como A Luz do Mundo, sabia que não poderia transmitir essa luz apenas com pregações. Ele não era o som do mundo. Por mais que falasse, Jesus não conseguiria transmitir toda a Sua glória. Suas palavras eram espírito e vida (Jo 6.63), mas a vida que estava nEle era a Luz dos homens (Jo 1.4). Ele sabia que a luz deveria ser vista e observada de perto. As pregações são necessárias e até indispensáveis. Contudo, o máximo que elas fazem é animar e informar. Nunca promovem formação. A informação é importante, mas é apenas uma pequena parte da obra. Então, como Jesus fez?

~  
*Jesus não  
deu apenas  
pregações.  
Ele deu  
a si mesmo.*

## Fazer discípulos não é uma “Reunião de Discipulado”

Então, designou doze para estarem com ele e para os enviar a pregar. Mc 3.14

Observemos o chamado de Jesus aos doze. Ele não os chamou para uma reunião de “estudo bíblico de discipulado”. Também não os chamou para uma escola bíblica. Conforme Mc 3.14, Jesus chamou os doze para estarem com Ele e depois para os enviar a pregar. A sentença “para estarem com Ele”,

define a estratégia básica de Jesus. Estava estabelecendo as primeiras juntas e ligamentos no corpo entre Ele e seus discípulos. Queria estabelecer uma relação estreita para transmitir-lhes a sua vida pelo exemplo. Jesus não era um homem de púlpito. Não era um homem de

mensagens elaboradas ou entusiasmadas. Jesus era um homem de relacionamentos. Seus discípulos aprenderam tudo vendo. Os discípulos viam como Jesus se relacionava com os pobres, o que dizia aos ricos, como tratava os enfermos, como respondia aos hipócritas, como expulsava os demônios, o que fazia quando estava cansado, como reagia a uma tempestade no mar, como tratava as prostitutas, como reagia às mentiras e calúnias, como amava a Israel, como orava ao Pai, quando ria, quando chorava, quando esbravejava e derrubava mesas, quando era preso e até como morreu.

Que experiência fascinante! João disse: “O que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida...” (1 Jo 1.1). Como isso é grandioso! Se não houvesse uma relação estreita entre Jesus e os seus discípulos, as

multidões que vinham ouvi-lo, certamente, não permaneceriam muitos anos nos seus ensinamentos depois de sua morte.

### **O que os 12 entenderam?**

Quando Jesus mandou os doze fazerem discípulos, não lhes foi difícil entender o que ele estava mandando fazer. Eles nunca tinham visto um salão de reuniões, púlpitos, bancos ou conjuntos musicais. Entenderam que essa tarefa consistia em fazer com outros o que Jesus havia feito com eles no decorrer de três anos. O mesmo deve acontecer conosco. Devemos observar como Jesus discipulou os doze e então sair e fazer o mesmo com aqueles que pretendemos formar. A comissão de Jesus incluía pregar a muitos como Ele pregou, mas, essencialmente, se referia a relações de discipulado.

Não se trata de um método a mais.

É a prática de Jesus. É o que ajusta ao Corpo alguém que se converte, como também sustenta e edifica. Esse vínculo surge naturalmente quando, depois de pregar a outro e batizá-lo, aquele que o ganhou se sente responsável por sua vida. Então cuida, ensina, vela, ampara, sofre e leva a carga. Assim ninguém fica só. Todo recém nascido tem um “pai” ou uma “mãe” espiritual que vai cuidar dele e alimentá-lo. Isso é vital para a Igreja. Por esse motivo devemos estar constantemente revisando e vigiando pelo funcionamento dessas relações.

Precisamos entender também que essas relações não são apenas para o cuidado de novos. Em 2 Tm 2.2 vemos que Paulo fala de várias gerações de discípulos. O texto mostra como as relações prosseguem para a formação de vários níveis de ministérios. É nesse desenvolvimento que vão surgir discipuladores, ajudantes de líderes, líderes e até pastores.



*Discipulado não é um método a mais. É a prática de Jesus.*

# Lição 12 | Juntas e ligamentos de discipulado (2ª parte)

## Buscando Revelação

### Leitura bíblica

- Mt 28.18-20;
- 1Co 16.16; Ef 5.21; Mt 11.29; Pv 12.15; 1Sm 15.23; Hb 13.17.

### Auxílio à meditação

- Quais as características que vemos em cada um dos textos acima, necessárias para que alguém seja discipulado?

### Catequese

---

**O que é necessário para ser discipulado?**

*Ser manso, humilde e submisso.*

(...) sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo. Ef 5.21

## **Compreendendo Mais**

### **A formação de todas as áreas da vida**

Quando uma pessoa está no mundo, toda a sua vida é baseada em padrões humanos. 1 Pe 1.18 diz que fomos “resgatados do nosso fútil procedimento que nossos pais nos legaram”. Noutra tradução diz que fomos “resgatados de uma vã maneira de viver”. Todas as áreas da vida do homem foram afetadas pelo pecado. Quando o Reino de Deus chega, é necessário ordenar a vida pelo padrão que o Reino impõe até que sejamos semelhantes a Jesus. Essa transformação deve atingir desde nossa mente (Rm 12.2) até os mínimos detalhes do comportamento (Ef 4.22,6.18). Todas as áreas da vida (a relação com Deus, relações familiares, trabalho, estudo, preparo para o casamento, lazer, santidade com o corpo, uso da língua, etc), devem ser ordenadas pelo padrão de Deus. Na verdade, passamos por um verdadeiro processo de reeducação como diz em Tt 2.12.

### **O que é necessário para ser discipulado?**

Como Deus ordenará nossas vidas? Como Ele nos aconselhará? Todos os irmãos precisam entender que Deus não mandará um anjo ao nosso quarto para nos dar orientações. É para isso que existem os relacionamentos no Corpo. Faz parte do relacionamento de discipulado.

Por isso, para que alguém possa ser discipulado, é necessário que seja:

- Manso e humilde – Mt 11.29.
- Sujeito aos irmãos – 1 Co 16.16; Ef 5.21.
- Submisso aos líderes – Hb 13.17.

- Alguém que renunciou à rebelião e à obstinação 1 Sm 15.23.
- Alguém que dá ouvidos aos conselhos - Pv 12.15.

Ninguém pode ser edificado por outro se mantiver uma atitude de independência, orgulho ou auto-suficiência. Aquela ideia de que “eu sou submisso só ao Senhor” é uma forma “espiritual” de justificar a rebelião. Trata-se de uma característica de quem está nas trevas. A obstinação é o pior de todos os pecados (1 Sm 15.23). Alguém que sempre é correto aos seus próprios olhos não pode ser ensinado e nem corrigido (Pv 12.15).

(...) sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo.  
Ef 5.21

Há pessoas que são constantemente aconselhadas, contudo fecham os ouvidos e seguem os seus próprios conselhos. Outros, quando corrigidos ou confrontados, se justificam com muitas argumentações. Esses acabam colhendo o fruto do seu procedimento, mas mesmo assim não enxergam. Não aprendem porque são teimosos e orgulhosos. Um discípulo não é assim.



*É impossível edificar quem  
não se submete.*

Um discípulo é como uma ovelha e não como uma cabra. Ele aceita a repreensão e ama a correção. Os discípulos devem buscar ensino e conselho, ouvir e praticar. Somos membros do Corpo de Cristo, somos guardas uns dos outros. Temos um

compromisso mútuo de edificação. Deus quer nos abençoar através dos irmãos.

## Perigos do discipulado

Existe um grande perigo nesse ministério: O abuso da autoridade. O discipulador precisa entender que ele é o servo do discípulo e não o dono. Deve ensinar-lhe todo o Conselho de Deus e não os seus gostos e preferências pessoais. Deve preservar a iniciativa e as qualificações pessoais do discípulo.

Devemos ter em mente a visão de Deus acerca de autoridade. No mundo, a autoridade é sinal de posição e domínio. No reino de Deus é ao contrário. Jesus ensinou que nossa autoridade é confirmada na medida que sabemos servir (Mc 10.43). Ele foi o nosso exemplo. Foi o que mais se humilhou e mais serviu. Por isso que o Pai lhe deu toda a autoridade (Fp 2.5-11).

Para que haja pleno equilíbrio, devemos distinguir três níveis de autoridade:

- **A Palavra de Deus.** A essa o discípulo deve ter uma submissão absoluta. Quando damos a Palavra de Deus a um discípulo e ele não a recebe, está sendo rebelde. Nesse caso devemos seguir as orientações dadas por Jesus em Mt 18.15-20. Todos no Corpo de Cristo e não apenas o discipulador, têm autoridade para corrigir e repreender outro irmão dentro do ensino da Palavra. (Deve-se observar antes o ensino de Gl 6.1 e Mt 7.1-5).
- **Nossos Conselhos.** A submissão aqui é relativa. Exemplo: quando dizemos a um discípulo que ele não pode casar com uma moça incrédula, estamos dando a Palavra do Senhor. Isso é absoluto. Mas quando falamos que não é bom que ele se case com a “irmã fulana”, estamos dando um conselho. Pode ser que o conselho que damos seja baseado no conhecimento que temos da Palavra de Deus mas, mesmo assim, não passa de conselho. É relativo.

Se o discípulo rejeita um conselho, não é necessariamente um rebelde. Entretanto, aquele que nunca aceita conselhos, é orgulhoso e auto-suficiente. Não pode ser edificado.

- **Nossas Opiniões.** Não é necessário nenhum tipo de submissão às opiniões e gostos pessoais do discipulador.

### **O que o discipulador deve dar ao discípulo?**

Por fim, devemos entender que o discipulador deve dar três coisas essenciais ao discípulo:

- **Dar a si mesmo.** Jesus não dava reuniões e sermões, dava a si mesmo. (Jo 1.38-39; Mc 2.15). Dar a si mesmo é dar o seu tempo, seu interesse, sua amizade. Deixar-se envolver, ter carga, zelar, orar. Temos que dar nossa casa, nosso amor, nossa vida.
- **Dar o exemplo.** Jesus era exemplo (Jo 13.15). Ele disse: “vinde e vede.” Nós também devemos dizer “vinde e vede.” Devemos chegar a dizer: “sede meus imitadores como eu sou de Cristo”. Isso não é pretensão. Jesus não era pretensioso, nem Paulo. Deus é que nos torna exemplos pela vida de Cristo em nós.
- **Dar a Palavra de Deus.** Jesus instruiu com a palavra (Jo 15.3). Ele estava constantemente mostrando a vontade do Pai. Ele ensinava e orientava em toda parte e em todo o tempo. No templo, em casa, no caminho, no barco (Mc 10.1). Jesus dava ensino para todas as áreas da vida. Nós temos que ensinar os discípulos a guardar todas as coisas que Jesus ordenou.

# Lição 13 | Juntas e ligamentos de companheirismo (1ª parte)

## Buscando Revelação

### Leitura bíblica

- Mc 6.7-12; Ec 4.9-12.
- Ef 5.21; Tg 5.16; Jo 13.34; Rm 12.10; Cl 3.12-14.

### Auxílio à meditação

- Por que Jesus sempre enviava os discípulos dois a dois?
- Segundo os textos acima, quais as principais atitudes que deve haver no relacionamento de companheirismo?
- Que tipo de compromisso deve haver nesse relacionamento?

### Catequese

---

**Porque o discipulado e o companheirismo são tão importantes?**

*Porque unem o corpo por juntas e ligamentos.*

Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros.  
Jo 13.34

**Quais são as principais atitudes no companheirismo?**

*Amor, submissão, transparência e perdão.*

---

# Compreendendo Mais

## Juntas e ligamentos de companheirismo (1ª parte)

Chamou Jesus os doze e passou a enviá-los de dois a dois, dando-lhes autoridade sobre os espíritos imundos. Mc 6.7

Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho. Porque se caírem, um levanta o companheiro; ai, porém, do que estiver só; pois, caindo, não haverá quem o levante.[...] Se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; o cordão de três dobras não se rebenta com facilidade. Ec 4.9-10,12

Jesus não estabeleceu vínculos fortes somente entre Ele e seus discípulos. Ele também relacionou os discípulos entre si. Várias vezes Jesus enviou os discípulos de dois a dois. Eles saíam também sem o Mestre. Certamente, tinham que desenvolver uma relação profunda entre eles. O Espírito Santo trabalhava neles enquanto estavam juntos através da oração, conselhos, paciência, perdão, cuidado com o espírito de disputa e tantas outras formas.

Aquela relação entre Jesus e os discípulos era uma relação de discipulado, algo vertical. Esse outro relacionamento específico é horizontal, que aqui chamamos de companheirismo. No discipulado, alguém mais maduro vela por alguém mais novo. No companheirismo, os dois se responsabilizam por edificarem um ao outro.



## *No companheirismo há um compromisso de edificação e cuidado mútuo.*

O companheirismo só funcionará se houver um pacto mútuo diante do Senhor. Não havendo compromisso, não haverá desempenho de cada parte para edificação do outro. Isso quer dizer que esse relacionamento deve ser específico e distinto. Quando é assim, cada um sabe por quem é responsável. Caso contrário, pensa-se que todos são responsáveis por todos (o que é verdade), mas ninguém se responsabiliza por ninguém.

### **Como deve ser esse relacionamento?**

- Sujeição

(...) sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo.  
Ef 5.21

A grande prova de humildade é a submissão ao companheiro, pois muitas vezes é mais fácil sujeitar-se ao discipulador, alguém que consideramos mais maduro.

- Transparência

Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo. Tg 5.16

Confessar os pecados um ao outro produz cura. Não devemos esconder nada. Aprender a colocar a vida perante o outro sem barreiras. É necessário se expor e perder o individualismo.

- Amor

Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Jo 13.34

Esse amor começa com amizade. Quando Deus criou o homem, ele viu algo que não achou bom: a solidão (Gn 2.18). Por causa disso criou uma ajudadora. O relacionamento não existe apenas para formar o caráter. Serve no propósito de trazer realização completa a cada um, de maneira que tenhamos prazer e alegria uns nos outros.



*No companheirismo deve haver lealdade,  
cuidado e proteção.*

Amor também é lealdade e fidelidade. Ao fazermos uma aliança, não é só para momentos de alegria, mas também um compromisso para as provações. É justamente nessas horas que o compromisso vai ser testado e desafiado. O amor também envolve cuidado e proteção. Devemos ter responsabilidade pelo bem estar do companheiro e de sua família.

- Honra

Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros. Rm 12.10

Buscar sempre o interesse do outro, mesmo que envolva perdas. Estar sempre disposto a dar o primeiro lugar ao outro e ficar na posição de servo.

- Longanimidade e Perdão

Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade. Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós. Cl 3.12-13

É nesse relacionamento que várias áreas da vida irão se revelar e receber tratamento. É aí que o companheirismo deve funcionar a fundo. Diante das deficiências do caráter do outro, não devemos desanimar, mas sim aprender a perdoar e a suportar. Nesse momento, o caráter de Cristo estará sendo formado em nós, porque teremos que perdoar e suportar uns aos outros na prática.



*As deficiências de caráter do outro  
não devem nos desanimar, mas sim nos  
ensinar a perdoar e a amar.*



### **Anotações**

---

---

---

---

---

---

---

---

# Lição 14 | Juntas e ligamentos de companheirismo (2ª parte)

## Buscando Revelação

### Leitura bíblica

- Lc 10.1; At 13.2-3.
- Cl 3.16; Mt 18.19-20; Mc 6.7-12; Gl 5.13; Hb 10.24.

### Auxílio à meditação

- O que deve acontecer em um relacionamento de companheirismo que funciona?
- Por que é importante orar juntos? Pelo que devem orar?
- Por que um discípulo devem fazer a obra junto com o companheiro? Que tipo de trabalho devem fazer juntos?

### Catequese

---

**Quais são as principais atividades no companheirismo?**

*Orar, aconselhar, servir e fazer discípulos.*

Habite ricamente em vós a palavra de Cristo; Instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria. Cl 3.16

**Qual é o fruto de tudo isto?**

*A edificação do corpo em amor.*

---

## Compreendendo Mais

### Juntas e ligamentos de companheirismo (2ª parte)

O que deve acontecer nesse relacionamento? O que os companheiros devem fazer quando estão juntos?

#### a. Edificarem-se com a Palavra

Habite ricamente em vós a palavra de Cristo; Instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria. Cl 3.16

Revisarem textos e ensinamentos ministrados, aconselharem-se, animarem-se, consolarem-se, etc.

#### b. Orar Juntos

Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos céus. Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles. Mt 18.19-20

É bom terem uma lista de oração.

#### c. Sair para pregar aos incrédulos

Chamou Jesus os doze e passou a enviá-los de dois a dois, dando-lhes autoridade sobre os espíritos imundos. Mc 6.7

Devem visitar contatos juntos.

#### d. Cuidar dos seus discípulos juntos.

#### e. Servirem-se

Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; porém não useis da liberdade para dar ocasião à carne;

sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor. Gl 5.13

f. Estimulem-se ao amor e às boas obras

Consideremo-nos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras. Hb 10.24

### **Como iniciar o relacionamento?**

- Não é necessário buscar afinidade. Não se deve idealizar um relacionamento sem problemas.
- Não é necessário um longo período de observação. Não é casamento.
- Pessoas de idades diferentes podem se relacionar.
- Pode ser um relacionamento de três irmãos.
- Pode ser um irmão mais novo (ou antigo) na fé.
- Que seja funcional, por isso devem morar o mais perto possível.
- É necessário que sejam do mesmo sexo.
- Devem orar e buscar conselho antes de iniciar o relacionamento.

### **Perigos que destroem o companheirismo:**

a. Egoísmo.

O egoísmo é o câncer de qualquer relacionamento. Alguém que tenha tendências fortes para manipular e explorar os outros deve ser acompanhado e corrigido de perto pelos discipuladores e líderes.

b. Diferenças de personalidade.

Nunca encontraremos pessoas idênticas, nem haveria vantagem nisso. É natural que os discípulos tenham algumas dificuldades para se ajustarem. A bênção desse relacionamento

é a possibilidade de crescimento através das diferenças. Assim os companheiros têm a oportunidade de lidar bíblicamente com suas diferenças, podendo aplicar princípios que, de outra forma, seriam apenas teóricos (Pv 27.17).

c. Ataques do Diabo

O diabo se levantará contra qualquer aliança de edificação entre irmãos. Usará mentiras, mal-entendidos, desânimos e suspeitas falsas, tentando colocar um contra o outro. Os companheiros devem vencer juntos em oração, bem como esclarecer sempre toda questão que surgir.

d. Fofocas

Um relacionamento de edificação não admitirá comentários nocivos sobre a vida de outros discípulos, nem mesmo a pretexto de “orar pelo irmão”. Fofocas e contendas entre irmãos são as armas mais terríveis do diabo para destruir a unidade do Corpo (Pv 6.16-19).

e. Julgar as motivações

Julgar as intenções e motivações do outro e agir a partir dessas impressões sem expor ao outro suas desconfianças destroi qualquer relacionamento (Lv 19.17; Pv 27.5-6).

  
**Anotações**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Lição 15 | A necessidade de dar fruto

### Buscando Revelação

#### Leitura bíblica

- Jo 15.1-8,16; Mt 13.23; 21.18-20; 25.14-30.
- Gl 5.22-23.

#### Auxílio à meditação

- O que Jesus diz em Jo 15 a respeito do fruto que o ramo deve dar?
- O que é este fruto de que Jesus está falando?
- Compare este fruto do qual Jesus está falando em Jo 15.16 com o fruto ao qual Paulo se refere em Gl 5.22-23. É o mesmo?
- Qual é uma das características de um discípulo (Jo 15.8)?

#### Catequese

---

**O que o agricultor exige do ramo?**

*Todo ramo deve dar frutos.*

**Qual é o fruto que o ramo deve dar?**

*A multiplicação da vida de Cristo.*

---

Eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis frutos, e o vosso fruto permaneça. Jo 15.16

# Compreendendo Mais

## A necessidade de dar fruto

Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto limpa, para que produza mais fruto ainda. Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado; permaneci em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora, à semelhança do ramo, e secará; e o apanham, lançam no fogo e o queimam. Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito. Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos. [...] Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis frutos, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda. Jo 15.1-8,16

Que palavras tremendas de Jesus! Que advertência! Dar fruto não é uma opção. É uma consequência inevitável quando alguém permanece em Cristo. Mas que fruto é esse que devemos dar? Certamente, não é o fruto do Espírito que vemos em Gl 5.22-23. Para provar, vejamos três considerações:

1. A linguagem. Há uma distinção clara: em Jo 15, Jesus fala do Fruto do discípulo, em Gálatas, Paulo fala do Fruto do Espírito.

2. Se verificarmos a parábola dos talentos (Mt 25.14-30), notamos que o Senhor não vem buscar aquilo que Ele mesmo deu ao servo, mas sim, o lucro que o servo obteve aplicando aquilo que recebeu do Senhor. Ora, o fruto do Espírito é aquilo que Deus nos dá pela vida de Cristo em nós. Amor, alegria, paz etc. São os talentos que Deus colocou em nossas vidas. Ele não busca aquilo que ele deu (o fruto do Espírito). Ele busca o lucro (o fruto do discípulo).

Mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende; este frutifica e produz a cem, a sessenta e a trinta por um. Mt 13.23

3. O texto de Mt 13.23 é claro e definitivo. Alí diz que frutificar é reproduzir a cem, a sessenta e a trinta por um. Assim, frutificação tem a ver com reprodução.

Então conclui-se que o fruto que Jesus fala em Jo 15 é a reprodução e multiplicação da sua vida. E como é que um discípulo dá fruto? Quando o discípulo permanece em Cristo, andando em Cristo e manifestando a sua vida, as pessoas que convivem com ele são influenciadas. Algumas se convertem a Cristo. Outras, que já estão em Cristo, são edificadas e crescem. Assim, a vida de Cristo se reproduz através do discípulo. Esse é o seu fruto.



*O fruto de um discípulo é  
a multiplicação  
da vida de Cristo em outras vidas.*



## Lição 16 | O trabalho nas casas

### Buscando Revelação

#### Leitura Bíblica

- At 2.46; 5.42.
- Rm 16.5,10,11,14,15; 1 Co 16.15,19; Fp 4.22; Cl 4.15.

#### Auxílio à meditação

- Onde a igreja dos primeiros tempos se reunia?
- Por que o Espírito Santo dirigiu a igreja a reunir-se dessa forma? Será que era por falta de outros lugares?
- Qual é o objetivo do trabalho da igreja nas casas? Para que cada discípulo vai ao encontro na casa?

#### Catequese

---

Qual é o motivo do encontro do grupo caseiro?

*A obra do grupo caseiro é o desenvolvimento do serviço dos santos.*

---

## Compreendendo Mais

A igreja primitiva não era “templista“. A única menção a templo no Novo Testamento é a que se refere ao templo de Jerusalém. Em Jerusalém todos os irmãos eram judeus, acostumados a frequentar o templo. Por isso, continuaram indo ali como igreja por uma questão de costume e, também, para estarem no meio do povo (como já vimos no 3º tópico). Mas já em Jerusalém, a igreja começou a se reunir nas casas (At 2.46; 5.42). Com o crescimento numérico essa prática se tornou cada vez mais indispensável.

As igrejas que surgiram no mundo gentílico se reuniam somente nas casas. Toda a estrutura da igreja estava estabelecida sobre os lares (Rm 16.5,10,11,14,15; ICo 16.15,19; Fp 4.22; Cl 4.15). Não há nenhuma menção acerca de templos. A única referência a um salão de reuniões é da escola de Tirano, utilizado por Paulo por apenas dois anos.

Porque o Espírito Santo dirigiu a igreja dessa maneira? Parece que é óbvio. Tudo que o Senhor tem revelado sobre o correto ordenamento dos santos, o desempenho do seu serviço, as juntas etc., não se pode praticar em grandes reuniões com muita gente. Só é possível em pequenos grupos.



*Todos os discípulos  
são soldados de Cristo que vêm  
ao encontro caseiro para treinamento  
e limpeza das armas.*



*Portanto meus amados irmãos, sede firmes,  
inabaláveis, e sempre abundantes na obra  
do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso  
trabalho não é vão. 1Co 15.58*

